

## **ATA DA REUNIÃO DE FUNDAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA**

**Data e local da reunião** – Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e seis, às dezoito horas e trinta minutos, realizou-se, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, no auditório Banespa, no prédio Bandeira de Mello da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Plenária Especial de fundação da associação científica adiante especificada. **Contexto da reunião** – Agendada desde março do mesmo ano, a Plenária integrou a programação do I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica (PEPGCOS) da PUC-SP e pelo Itaú Cultural, organizado pelo CENCIB – Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Comunicação e Cibercultura, vinculado ao mesmo Programa, e realizado no TUCA – Teatro da Universidade Católica, no período de vinte e cinco a vinte e nove de setembro do corrente ano, com apoio cultural desse Teatro e da Livraria Cultura – Simpósio que contou com a participação de trinta e oito pesquisadores(as) [entre autoridades institucionais, conferencistas e mediadores(as)] de Programas de Pós-Graduação das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes. **Comparecimento** – Estavam presentes à Plenária os(as) seguintes professores(as)/pesquisadores(as): Adriana Amaral (UTP), Alex Primo (UFRGS), André Lemos (UFBA), Diana Domingues (UTP - UCS), Erick Felinto (UERJ), Eugênio Trivinho (PUC-SP / Coordenador Geral da Comissão Organizadora do Simpósio e do CENCIB), Fernanda Bruno (UFRJ), Francisco Coelho dos Santos (UFMG), Henrique Antoun (UFRJ), Juremir Machado da Silva (PUC-RS), Lucrécia D'Alessio Ferrara (PUC-SP), Marco Silva (UERJ / UNESA), Maria Cristina Franco Ferraz (UFF), Othon Jambeiro (UFBA), Rogério da Costa (PUC-SP), Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (UFRJ), Simone Pereira de Sá (UFF), Théophilos Rifiotis (UFSC), Vinícius Andrade Pereira (UERJ) e Yara Rondon Guasque Araújo (UDESC). Estavam também presentes os(as) seguintes pós-graduandos(as) do PEPGCOS e membros(as) do CENCIB e da Comissão Organizadora do Simpósio: Edilson Cazeloto (Coordenador adjunto), Ana Lúcia Damasceno Moura Fé (Assessora de Imprensa do evento), Maria Cristina Palhares Valencia e Heloisa Pereira (Secretárias). A sessão somou ainda, em regime escalonado, a presença de Juliana Padilha Pacheco da Costa e de Carolina Castillo Dias, funcionárias da Videoteca da PUC-SP responsáveis pela gravação digital dos trabalhos. **Ordem do dia** – A pauta da Plenária previu e focou, exclusivamente, a fundação da associação, anunciada como de caráter científico e interdisciplinar, destinada ao estudo e ao debate do fenômeno transnacional da cibercultura. **Abertura dos trabalhos** – A abertura dos trabalhos foi acompanhada pela maioria dos(as) pesquisadores(as) acima mencionados(as), com exceção de Henrique Antoun, Othon Jambeiro, Fernanda Bruno e Rogério da Costa, que chegaram ao auditório após o início dos trabalhos. **Instalação da mesa diretora** – Ao abrir a Plenária, o Prof. Eugênio Trivinho tomou a liberdade de propor a

instalação da mesa diretora, com o concurso de seu *staff* de apoio operacional e respectivas funções, a saber: Edilson Cazeloto, jornalista e pós-graduando em nível de Doutorado, para, junto à mesa, organizar a ordem de inscrição dos(as) pesquisadores(as) para comentários e encaminhamentos; Ana Lúcia Damasceno Moura Fé, também jornalista e pós-graduanda em nível de Doutorado, para realizar as anotações necessárias à elaboração da presente Ata; Maria Cristina Palhares Valencia, mestre, e Heloisa Pereira, pós-graduanda em nível de Mestrado, para apoio à Plenária e monitoria individual aos(às) respectivos(as) membros(as).

**Constituição da Plenária** – Em seguida, o Prof. Eugênio Trivinho pronunciou, formalmente, um a um, o nome dos(as) pesquisadores(as) presentes e o Programa/Universidade de origem; e assim procedeu quando chegava ao local pesquisador(a) que ainda não pudera se juntar ao grupo.

**Dinâmica de trabalho** – Constituído o *set* de condução coletiva dos trabalhos, o Prof. Eugênio Trivinho teceu considerações sobre os motivos pelos quais todos(as) estavam no local e sobre as características e finalidades da reunião. Após lembrar que as informações concernentes haviam sido previamente divulgadas via Internet aos(às) pesquisadores(as) e à comunidade científica das áreas representadas no Simpósio, fato que dispensava explicações extensivas, o professor propôs uma dinâmica de trabalho dividida em duas fases: a primeira, destinada a considerações gerais por parte de todos(as) acerca do evento, da associação e do momento atual dos estudos sobre cibercultura no Brasil; e a segunda, a discussões sobre questões específicas, ao encaminhamento de propostas e às respectivas decisões e votações.

**Importância e história da associação** – Com a sugestão consensualmente aceita, o professor apresentou as suas considerações. Expressou certeza de que todos(as) os(as) presentes tinham plena consciência da importância de participar de um ato – de grande valor simbólico e efeitos significativos – de criação de uma nova associação por uma Plenária formada por professores(as) doutores(as) de gerações distintas e de várias origens acadêmicas e institucionais. Enfatizou que a multiplicidade de experiências aí implicada foi devidamente considerada na escolha dos(as) conferencistas e mediadores(as) do Simpósio, além de outros critérios relevantes, como a participação regular em eventos científicos e a publicação contínua de livros e artigos no âmbito de estudo da cibercultura. Lembrou que a idéia de criação de uma associação, nos moldes propostos, remontava, na verdade, ao ano de dois mil, quando foi pela primeira vez apresentada – sob a forma de um Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Avançadas em Cibercultura –, no IX Encontro da COMPÓS – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, realizado no período de trinta de maio a dois de junho do ano dois mil, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre/RS; e que, desde então, o projeto foi amadurecendo mediante conversações com inúmeros(as) pesquisadores(as).

**ORDEM DO DIA / Tópicos temáticos da reunião** – Após isso, o Prof. Eugênio Trivinho propôs os tópicos temáticos que, sem prejuízo de outros, precisavam ser definidos para a caracterização estrutural e seqüencial da nova instituição – e que constavam, com mais detalhes, de sua primeira correspondência eletrônica enviada à lista criada no dia dezoito de setembro de dois mil e seis, com o objetivo de discutir a associação –, a saber: [1] a nomenclatura da instituição; [2] sua natureza e alcance; [3] o(s) nível(is) educacional(is) a que deve se vincular; [4] as principais metas institucionais; [5] os principais objetivos programáticos; [6] o sistema de cargos (para todos os efeitos jurídicos e formais); [7] o Estatuto (para elaboração após a fundação da instituição); [8] as providências jurídicas (após a elaboração do Estatuto); [9] uma Nota Pública (de divulgação da instituição para a comunidade científica, as representações de área, as associações científicas, as agências federais e estaduais de fomento, os principais órgãos de imprensa e as Organizações Não-Governamentais interessadas na *res* teórica e empírica da associação); e [10] a relação com as políticas públicas (federais e estaduais). O Prof. Eugênio Trivinho lembrou, igualmente, que, dentre esses tópicos, constava o *status* dos(as)

participantes(as) da Plenária: todos(as) seriam fundadores(as) presenciais da instituição. Acerca da nomenclatura, o professor afirmou ter cogitado várias hipóteses (com a projeção da respectiva viabilidade, idiossincrasias e impedimentos) e aproveitou o ensejo para formalizar duas propostas: Sociedade Brasileira para o Estudo da Cibercultura e Associação Nacional de Pesquisadores sobre a Cibercultura. Por fim, ressaltou que, a exemplo dessas nomenclaturas, os dez tópicos mencionados deveriam ser tomados como propostas e, como tais, discutidos e decididos por consenso ou votação. **PRIMEIRA FASE DA REUNIÃO** – Em seguida, com o auxílio organizatório de Edilson Cazeloto, o Prof. Eugênio Trivinho passou a palavra aos(as) pesquisadores(as) para se manifestarem em relação à validade ou não da nova associação, bem como a outros aspectos que o contexto tornava relevante. Inaugurando os pronunciamentos, a Profa. Simone Pereira de Sá (UFF) parabenizou a Comissão Organizadora do Simpósio e afirmou apoiar integralmente a iniciativa de criação da instituição. Em seguida, o Prof. Alex Primo (UFRGS) elogiou o Prof. Eugênio Trivinho, a quem considerou uma liderança dedicada e apaixonada; lembrou as dificuldades enfrentadas para se realizar um Simpósio como o organizado pelo CENCIB e registrou ser fundamental a criação da associação, que, além de funções científicas, também teria finalidade política, de organização e fortalecimento dos estudos e formas de pensar a cibercultura; e, para tanto, disse ser necessário refletir sobre os procedimentos mais adequados. A Profa. Maria Cristina Franco Ferraz (UFF) argumentou que, com o Simpósio, o Prof. Eugênio Trivinho demonstrou o amadurecimento de uma discussão que se desenrola há anos; e lembrou a existência de laços de afetividade entre os(as) participantes do Simpósio, (laços) que possibilitavam um debate intelectual produtivo, num contexto de convergência pressuposta. A Profa. Fernanda Bruno (UFRJ) afirmou que a criação da associação se justificava porque o assunto já era objeto de conversas entre os(as) estudiosos(as); e destacou a importância do estabelecimento de uma pauta comum de trabalho. O Prof. Vinícius Andrade Pereira (UERJ) falou do privilégio de participar do Simpósio, posto que muitos(as) colegas estavam querendo fazê-lo; observou que todos(as) os(s) membros(as) da Plenária estavam ratificando a proposta de criação da associação e que a respectiva área de estudos já estava constituída; apostou na liderança do Prof. Eugênio Trivinho, que lembrou ser a garantia, para todos(as), de democracia radical na condução da nova instituição; e acrescentou que esta deveria ter caráter supra-institucional e ser capaz de delinear propostas de pesquisas interdisciplinares. A Profa. Diana Domingues (UTP - UCS) lembrou que os(as) membros(as) da Plenária constituíam as matrizes teóricas dos estudos de cibercultura no Brasil, com obras lidas pela comunidade científica, e que compartilhavam previamente um princípio de trabalho colaborativo capaz de garantir o funcionamento da associação, que tinha tudo para dar certo; e manifestou o seu interesse de que a instituição buscasse, para breve, inserção no contexto internacional. O Prof. André Lemos (UFBA) evocou ter participado das primeiras conversações sobre a associação; elogiou a iniciativa do CENCIB e a organização do Simpósio, e qualificou como fantástica a liderança do Prof. Eugênio Trivinho; afirmou que, assim como outros(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) estavam se organizando em outras instituições, os(as) ligados(as) às temáticas da cibercultura deveriam realmente se preocupar em criar a sua respectiva associação e que, no tocante à área de Comunicação, essa meta tinha positivo vínculo com a recepção unânime do Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” da COMPÓS pela comunidade de representantes de Programas de Pós-Graduação no Conselho dessa instituição; lembrou que o Simpósio era o primeiro passo nesse sentido e se colocou à disposição para participar do desenvolvimento da associação. O Prof. Théophilos Rifiotis (UFSC) destacou a organização do Simpósio e o que nela percebeu de estratégia democrática; lembrou que o seu Grupo de Pesquisa, o primeiro da Universidade Federal de Santa Catarina e da área de Antropologia interessado em estudar a cibercultura, havia sido criado há dez

anos e que, desde então e tanto mais recentemente, todos(as) os(as) respectivos(as) pesquisadores(as) estavam à procura de diálogo mais amplo que aquele proporcionado pela COMPÓS; e opinou que, para tanto, o ambiente da nova associação lhe parecia mais adequado, em razão dos diálogos transversais possíveis entre as várias áreas contempladas. A Profa. Adriana Amaral (UTP) parabenizou o CENCIB pela qualidade do Simpósio e expressou também a sua expectativa de que a associação, doravante com desdobramento natural, obtivesse projeção internacional; e referendou a alusão ao espaço restrito dos Encontros anuais da COMPÓS. Antes de passar a palavra à Profa. Yara Rondon Guasque Araújo (UDESC), inscrita para comentários, o Prof. Eugênio Trivinho aproveitou o ensejo da fala da Profa. Adriana Amaral para evocar e lamentar a ausência do Prof. Francisco Menezes Martins (da mesma instituição, UTP), que não pôde estar com o grupo por razões de força maior, atinentes a problemas técnicos – justificados, por telefone, no dia anterior, ao pesquisador –, que acabaram por determinar que seu bilhete de vôo não tivesse sido recebido em tempo hábil. Em seguida, a Profa. Yara Rondon Guasque Araújo manifestou as suas congratulações pela organização do Simpósio, teceu comentários sobre a importância da estrutura prevista para a nova associação e deixou a indagação ao Prof. Eugênio Trivinho sobre o que ele esperava dessa iniciativa; e, lembrando de colegas interessados(as) em participar do processo, mencionou listas de discussão nas quais não é exigida identificação de *e-mail*, bastando apenas a postagem das mensagens e a disponibilização *online* das mesmas. A Profa. Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (UFRJ), evocando que a maioria dos(as) presentes era da área de Comunicação, observou que a Psicologia tem estado ausente das discussões do campo de estudos da cibercultura e que a colaboração formal ou informal com a Comunicação seria decisiva para fertilizar esses estudos em sua área de atuação; e, enfatizando a necessidade de ampliação de relações semelhantes, defendeu que a nova associação poderia contribuir para a institucionalização de trocas interdisciplinares. O Prof. Erick Felinto (UERJ) qualificou como primorosa a organização do Simpósio; afirmou ser fantástica a idéia da associação, uma vez que, segundo o professor, os(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) da área de Comunicação não se lêem muito e a nova instituição poderia vigorar como espaço incentivador dessas trocas intelectuais; e, lembrando ser o Brasil uma potência no uso da Internet, declarou ser importante a consolidação de uma marca acadêmica brasileira, com o auxílio da nova instituição. O Prof. Juremir Machado da Silva (PUC-RS) considerou válida a criação da associação, sobre cujo futuro manifestou apenas preocupação, ao registrar que estava interessado em ver como a instituição seria constituída, quais os seus objetivos e a sua utilidade (por exemplo, se seria responsável por eventos em série), como iria se desenvolver, e assim por diante. O Prof. Othon Jambeiro (UFBA) afirmou estar lisonjeado pela oportunidade de participar do Simpósio e impressionado com o desenvolvimento atingido pelos estudos da cibercultura na área de Comunicação, pelo que elogiou a maturidade desse campo científico; e disse acreditar que a proposta da nova associação representava novo nível de organização dessa produção científica, que certamente se expressaria como um salto de qualidade. O Prof. Francisco Coelho dos Santos (UFMG) mencionou que o Simpósio o surpreendeu pelo tamanho e pela qualidade, fato que não poderia ter imaginado no mês anterior; desejou que o espaço da associação fosse, de fato, supra-institucional e se destinasse, sem entraves, a interfaces possíveis, com base em trabalho conjunto entre pesquisadores(as) e em integração de Grupos de Pesquisa; e expressou a sua expectativa em relação ao formato da instituição, especialmente no tocante à viabilização de vínculos entre o Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” da COMPÓS e alguns Grupos da ANPOCS, uma vez que, testemunhou, agiu nessa direção antes, entre Grupos de áreas diferentes, mas o projeto não pôde ir adiante. O Prof. Marco Silva (UERJ / UNESA) registrou “críticas” à infra-estrutura tecnológica do Simpósio, mas, ato contínuo, acrescentou

tratar-se apenas de uma brincadeira com os(as) presentes; declarou, ao contrário, que o *site* do evento estava muito bom, revelando a riqueza dos(as) pesquisadores(as) envolvidos(as); parabenizando os responsáveis pelo projeto, acrescentou que o material estava sendo utilizado por ele como tema de aula; testemunhou, também, que se sentia confortável como membro(a) da Plenária, porque a Educação, sua área de atuação, teria, certamente, na nova associação, espaço que nunca teve em outros contextos institucionais; e, por isso, pensava em propor, para ela, um grupo de estudos sobre educação *online*. A Profa. Lucrécia D’Alessio Ferrara (PUC-SP), lembrando participar há anos do Grupo de Trabalho “Epistemologia da Comunicação” da COMPÓS, observou que a cibercultura coloca complicações epistemológicas a todos(as) os(as) pesquisadores(as); e, afirmando encaminhar positivamente um problema ao Prof. Eugênio Trivinho, indagou se a associação seria uma evolução do Grupo de Trabalho “Comunicação e Cibercultura” – e, em caso positivo, se o fato não implicaria algum tipo de restrição – ou se estaria prevista uma ampliação na direção de um intercâmbio entre pesquisadores(as) que participavam de Grupos de Trabalho distintos. O Prof. Eugênio Trivinho disse à Profa. Lucrécia D’Alessio Ferrara ter registrado a questão para, havendo possibilidade, retomá-la na seqüência. Por fim, o Prof. Henrique Antoun (UFRJ) declarou jamais ter duvidado do sucesso do Simpósio, mas acrescentou que a sua dimensão também o havia surpreendido; e, referindo-se ao futuro da associação, ressaltou que doravante a questão principal seria entender qual o seu lugar no debate nacional sobre os temas ligados à cibercultura, pelo que lembrou a existência de Grupos de Trabalho que também tratam do assunto em outras áreas de conhecimento. **Aprovação unânime da associação** – Selada, assim, a primeira fase da reunião, o Prof. Eugênio Trivinho pontuou que, à vista dos pronunciamentos encaminhados, a proposta de criação da nova associação havia sido aprovada por unanimidade, sem sequer um argumento contrário. Aproveitando o ensejo, o professor informou que a Comissão Organizadora do Simpósio havia convidado mais de 40 (quarenta) Professores Doutores das áreas de Comunicação, Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia Social, Semiótica e Arte, entre outras – todos(as) os(as) pesquisadores(as) com estudos e publicações no campo da cibercultura –; e afirmou que o fato era a maior prova do princípio democrático e de interdisciplinaridade que radicava na base da realização do Simpósio e da fundação da associação. Em evocação à indagação feita pela Profa. Lucrécia D’Alessio Ferrara, o Prof. Eugênio Trivinho ressaltou que nem a área de Comunicação, nem Grupos de Trabalho ligados às associações científicas estabelecidas detinham monopólio sobre os estudos de cibercultura no país, razão pela qual, grifou, a nova instituição configurava espaço aberto à diversidade de pertencimento acadêmico – como a dos membros(as) da Plenária –, princípio que deveria vigorar como ponto de honra e abarcar todas as demais áreas e pesquisadores(as) com estudos no campo temático da associação. **SEGUNDA FASE DA REUNIÃO** – Isto posto, o Prof. Eugênio Trivinho declarou aberta a segunda fase da reunião, destinada ao encaminhamento de propostas e às decisões sobre questões específicas, em prol da caracterização da associação, e também sobre como se deveria encaminhar a discussão. Tendo listado novamente os tópicos temáticos antes elencados, com ênfase para a Nota Pública e com a inclusão do *site* e da lista de discussão da instituição, o Prof. Eugênio Trivinho, com o apoio de Edilson Cazeloto, passou a palavra aos(as) pesquisadores(as). **Definição dos tópicos prioritários para discussão** – O Prof. Vinícius Andrade Pereira considerou a pauta muito extensa e complexa para ser tratada no tempo restante (uma hora e meia); e sugeriu que os(as) presentes discutissem apenas alguns pontos, ficando os demais para tratamento posterior. O Prof. Francisco Coelho dos Santos sugeriu então que se estabelecesse uma escala de prioridades. A Profa. Diana Domingues propôs que se elegeisse uma diretoria e, em seguida, se convocasse assembléia maior. O Prof. Erick Felinto sugeriu a adoção da proposta de tópicos do Prof. Eugênio Trivinho como fio

condutor da discussão. O Prof. Alex Primo concordou com esse encaminhamento, considerando democrático e adequado iniciar a discussão a partir do que já estava consolidado. O Prof. Francisco Coelho dos Santos referendou os encaminhamentos dos Profs. Erick Felinto e Alex Primo. O Prof. Vinícius Andrade Pereira propôs o tratamento, pela Plenária, apenas dos tópicos fundamentais para legitimar a associação. A Profa. Simone Pereira de Sá manifestou-se também favorável à fixação de prioridades e solicitou ao Prof. Eugênio Trivinho que pontuasse os tópicos mais uma vez. O Prof. André Lemos (UFBA) propôs a discussão sobre o vínculo ou não da nova instituição à área Comunicação, o que, em caso positivo, não deveria implicar nenhuma relação de atrelamento. O Prof. Theóphilos Rifiotis concordou com a proposta de releitura dos tópicos e sugeriu que se conhecesse o que o Prof. Eugênio Trivinho já havia pensado sobre cada um. O Prof. André Lemos enfatizou que, em remanescendo tópicos para além da Plenária, não acreditava que a discussão tivesse êxito em lista de discussão. O Prof. Vinícius Andrade Pereira insistiu que os tópicos fossem definidos com base na importância para a fundação da associação. Encaminhadas as propostas dentro do tempo previsto e tendo se formado consenso a respeito da necessidade de se estabelecer prioridades para discussão imediata, o Prof. Eugênio Trivinho apresentou a lista de tópicos mais relevantes e, ato contínuo, sob a anuência de todos(as), deu início ao processo de votação, por maioria simples, para definição da matéria, restando por pressuposto adiados, para consideração via rede ou em outro contexto presencial, os assuntos preteridos. Mediante pronunciamento positivo ou negativo dos(as) membros(as) da Plenária sobre cada tópico, foi o seguinte o resultado: [1] nomenclatura da associação: SIM; [2] nível educacional de vinculação: NÃO; [3] metas institucionais: NÃO; [4] objetivos programáticos: NÃO; [5] sistema de cargos (incluindo a periodicidade dos mandatos): SIM; [6] Estatuto: SIM; [7] *site* da instituição: NÃO; [8] lista de discussão: NÃO; [9] Nota Pública, SIM; tópico 10: Ata de fundação da associação, SIM. **Nomenclatura da associação** – Encerrada a votação, o Prof. Eugênio Trivinho deu início à discussão e decisão sobre os tópicos selecionados. Em relação à nomenclatura, o professor lembrou a todos(as) que, dos dois títulos que havia proposto, achava menos problemático “Sociedade Brasileira para o Estudo da Cibercultura”, tendo em vista que “Associação Nacional de Pesquisadores sobre a Cibercultura”, se tivesse de conter a sigla ANCIB, poderia confundir-se com a usada por Associação de Pós-Graduação já existente. Os Profs. André Lemos, Francisco Coelho dos Santos e Othon Jambeiro sugeriram, com efeito, que a definição da nomenclatura fosse desvinculada da da sigla e que esta não precisava ser formada necessariamente pelas iniciais dos termos envolvidos, podendo constituir nome diverso (fantasia), a depender de consenso posterior dos(as) pesquisadores(as). A Profa. Lucrécia D’Alessio Ferrara propôs que se mantivesse, no título, o termo “pesquisadores”, para ressaltar os valores da pesquisa e da interdisciplinaridade, pressupondo-se, nesse aspecto, a previsão de participação de pesquisadores(as) tanto da Pós-Graduação, quanto da Graduação. A Profa. Diana Domingues sugeriu, como título, “Sociedade Brasileira de Estudos em Cibercultura”. O Prof. Alex Primo lembrou que a associação deveria ter caráter acadêmico e não de mercado. O Prof. Vinícius Andrade Pereira propôs a supressão do termo “nacional”, pelo que, em sua opinião, ficaria apenas “Associação de Pesquisadores em Cibercultura”; e acrescentou que a associação poderia sofrer restrições em relação à obtenção de verbas das agências de fomento caso se configurasse muito aberta ao mercado. A Profa. Simone Pereira de Sá considerou bom o título proposto pelo Prof. Eugênio Trivinho – o da “Associação...” – e ressaltou que o Estatuto da instituição deveria demarcar o espaço político da Comunicação, sem exclusão de outras áreas; e, diante de indagações sobre o que significaria politicamente importante nesse aspecto, afirmou que se referia à legítima disputa de falas e por verbas dentro dos campos científicos no Brasil. O Prof. Juremir Machado da Silva lembrou que a questão da

cibercultura não tem fronteiras e sugeriu o nome “Associação de Estudos Transdisciplinares em Cibercultura”; acrescentou estar também preocupado com o financiamento dos eventos ligados à nova instituição, uma vez que as agências de fomento não dispunham de verba suficiente para manter nem mesmo os eventos normalmente propostos; e, por isso, ter-se-ia de fazer o que o Prof. Eugênio Trivinho fez: buscar apoio de bancos e demais instituições privadas. O Prof. Erick Felinto enfatizou ser importante o foco específico numa área de conhecimento, para otimizar as possibilidades de obtenção de verbas, embora essa ênfase, acrescentou, não poderia realmente implicar exclusão de pesquisadores(as) de áreas afins. O Prof. André Lemos sugeriu a inclusão do termo “Comunicação” na nomenclatura, que então ficaria “Associação Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura”. O Prof. Theóphilos Rifiotis defendeu a manutenção do termo “pesquisadores”, o caráter interdisciplinar da associação e a previsão de vínculo com a Graduação. A Profa. Yara Rondon Guasque Araújo manifestou-se desfavorável à inclusão do termo “Comunicação” no título, a fim de evitar o sentimento de exclusão por parte de pesquisadores(as) que não são dessa área. O Prof. Francisco Coelho dos Santos afirmou que as agências de fomento costumam não receber positivamente propostas encaminhadas como “transdisciplinares”. O Prof. Vinícius Andrade Pereira sugeriu que a Plenária focasse a proposta do Prof. Eugênio Trivinho e, a partir disso, fossem feitos os ajustes necessários. O Prof. Othon Jambeiro defendeu que, se o Estatuto da associação previsse vínculo com a área de Comunicação, este conceito não precisaria constar necessariamente na nomenclatura. O Prof. André Lemos lembrou que o fato de a instituição nascer na e a partir da área de Comunicação era incontestável e não deveria, de modo algum, ser motivo para constrangimento. A Profa. Maria Cristina Franco Ferraz sugeriu que a nomenclatura transmitisse a idéia de que a associação seria aberta, acolhedora e transdisciplinar. O Prof. André Lemos solicitou a retirada de sua proposta de inclusão do termo “Comunicação”, por considerar suficiente a idéia de vínculo formal com essa área, conforme anteriormente formulado. O Prof. Juremir Machado da Silva voltou a defender o termo “Transdisciplinar”, lembrando que seria difícil, com ou sem ele, conseguir verba das agências de fomento. Finalizada a discussão sobre a matéria e tendo se formado consenso de que as propostas feitas deveriam ser definidas por votação, o Prof. Eugênio Trivinho encaminhou o processo com base na seguinte sistematização de pontos, acordados(as) entre os(as) presentes: [1] “Sociedade” ou “Associação”: a maioria escolheu o último termo; [2] “Brasileira” ou “Nacional”: a maioria escolheu o primeiro; [3] inclusão ou não do termo “Transdisciplinar”: a maioria decidiu não incluí-lo; [4] inclusão ou não do termo “Pesquisadores”: a maioria decidiu referendá-lo; [5] escolher uma destas duas hipóteses: [a] enfatizar, nos documentos de base da associação, o papel da área de Comunicação na história da fundação da instituição, sem estipulação de vínculo com essa área; ou [b] vincular, formalmente, a associação a essa área, além de enfatizá-la na história da fundação da instituição: a maioria optou pela segunda hipótese. Consensuada, às 21h35, a definição da nomenclatura da nova instituição, o Prof. Eugênio Trivinho declarou: “Tenho a honra e o orgulho de anunciar a fundação da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM CIBERCULTURA, instituição vinculada à área de Comunicação”, menção formal ovacionada por todos(as) os(as) pesquisadores(as).

**Sistema de cargos e periodicidade de mandatos** – Na seqüência, o Prof. Eugênio Trivinho deu início à votação referente ao sistema de cargos da associação. O professor propôs a existência de duas instâncias, uma executiva, formada por Presidência, Vice-Presidência e Secretaria Geral, e outra deliberativa, na forma de um Conselho Científico Consultivo; e acrescentou que o *modus operandi* de cada instância e entre elas poderia ser definido posteriormente. Com a proposta aceita pelos(as) membros(as) da Plenária, o professor iniciou o processo de definição da periodicidade dos mandatos de cada instância. Ao fim de votações

seqüenciais, também por maioria simples, e de deliberações por consenso, a matéria foi assim estabelecida: [1] quanto à instância executiva, a periodicidade do mandato seria de 2 (dois) anos, com direito à recondução por mais 1 (um) mandato; e, cumprido esse(s) tempo(s), os(as) interessados(as) só poderiam se candidatar novamente após período de afastamento equivalente àquele em que permaneceram nos cargos; [2] quanto à instância deliberativa, a periodicidade do mandato também seria de 2 (dois) anos, mas com direito à recondução individual sem limite estabelecido e baseada em acordos institucionais multilaterais entre os(as) pesquisadores(as) dedicados(as) ao desenvolvimento e consolidação da associação; e caberia ao Estatuto da instituição definir se a ação do Conselho Científico Consultivo seria presencial e/ou virtual. **Nota Pública, Estatuto e ata de fundação da Associação** – Não havendo tempo hábil para a continuidade da discussão – uma vez que o auditório tinha horário para fechamento e um coquetel de confraternização estava agendado na sede da Livraria Cortez, sito à Rua Bartira, 317, em Perdizes (ao lado da PUC-SP) –, os(as) pesquisadores(as) decidiram que a Nota Pública de divulgação da instituição e a presente Ata fossem providenciados pelo Prof. Eugênio Trivinho e/ou equipe e encaminhados, para avaliação coletiva, antes da divulgação pública; e que o (conjunto de princípios norteadores do) Estatuto deveria ser considerado em próxima oportunidade. **Encerramento da reunião** – Às vinte e duas horas, o Prof. Eugênio Trivinho propôs o encerramento da Plenária de fundação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Ressaltou que o encontro representava um momento histórico luminar e singular para a área de Comunicação e para várias áreas de conhecimento das Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes no Brasil envolvidas com pesquisas sobre a cibercultura. Em nome do CENCIB, o professor expressou a sua grande satisfação de o I Simpósio Nacional de Pesquisadores em Comunicação e Cibercultura ter reunido na PUC-SP tantos representantes de excelência de diversas áreas de conhecimento; mencionou que esse sentimento se devia não à iniciativa de organização do Simpósio pelo CENCIB, mas pelos importantes desdobramentos que adviriam após a criação da associação; declarou que, há bom tempo, a comunidade científica tinha a consciência de que o campo de estudos do Simpósio precisava de um passo fundamental adiante no país, e os(as) pesquisadores(as) presentes souberam entender esse momento e dar esse passo; por isso, parabenizou a todos(as) pelo feito, dando, assim, por finalizada a sessão de trabalho, em circunstância novamente aplaudida por todos(as). Nada mais tendo sido considerado, eu, Ana Lúcia Damasceno Moura Fé, sob a supervisão do Prof. Eugênio Trivinho, responsável pela revisão integral do texto, lavrei a presente Ata e, por ser a expressão da verdade, ambos(as) a assinamos, de igual modo e motivo pelos quais, depois de lida e aprovada, referendaram-na os(as) membros(as) fundadores(as) da nova associação e os(as) pesquisadores(as) que, tendo concedido apoio prévio à causa, não puderam estar presentes à Plenária. São Paulo, 29 de setembro de 2006.